

## NOTA DOS EDITORES

Neste número 45 da revista *Antropolítica* temos o dossiê “Politização da cultura e participação social entre Brasil e Argentina: territórios e memórias em disputa”, organizado pelas professoras Renata de Sá Gonçalves, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e Julieta Infantino (Universidad de Buenos Aires/Conicet). O dossiê é composto por quatro artigos que “buscam problematizar, a partir de situações empíricas de pesquisa, especialmente no Brasil e na Argentina, como as produções culturais de grupos sociais, nesses dois países, renovam e mobilizam memórias conhecimentos e recursos políticos, culturais, organizativos, econômicos, identitários, dando visibilidade a novas disputas dentro do espaço público”. Essa iniciativa busca consolidar o trabalho realizado por pesquisadores que vêm se reunindo, sistematicamente, nos encontros da área de antropologia (Reunião de Antropologia do Mercosul – RAM e Reunião Brasileira de Antropologia – RBA), além de em convênio firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, Brasil) e o Ministerio de Educación, Cultura, Ciencia y Tecnología (MinCyt, Argentina).

O artigo de Hernán Morel, intitulado “Aprender a dançar tango em Buenos Aires: processos de transmissão e políticas culturais locais”, intenta apresentar uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem do tango no período pós-ditadura militar na Argentina, inserida num contexto de políticas culturais da municipalidade. Encontramos no artigo de Guilherme Aderaldo, intitulado “Visualidades urbanas e poéticas da resistência: reflexões a partir de dois itinerários de pesquisa”, um esforço de articular pesquisas feitas com coletivos culturais nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, capturando, portanto, as diferentes “táticas” situacionais desses grupos. Em “A múltipla Pequena África no Rio de Janeiro: perspectivas reflexas de negros e judeus”, Simone Pondé Vassalo e Daniel Bitter apresentam a dialética cultural existente entre as populações negra e judaica residentes naquela área, com suas expressões musicais e de memória. Por fim, Carolina Crespo, em seu artigo “Memórias, experiências e saberes em contextos de retomada territorial

Mapuche em El Hoyo, Chubut (Patagônia, Argentina)”, trata da inter-relação entre as práticas de memória, saberes e conformação de subjetividades políticas mapuche no contexto do processo de retomada territorial na província de El Hoyo, Chubut (Patagônia, Argentina).

Em seguida, na seção Artigos, temos quatro artigos submetidos à revista *Antropolítica* em fluxo contínuo que foram avaliados por pareceristas externos e às cegas. Em “O chapéu-panamá nas ruas cariocas: um estudo sobre seus significados e usos”, de autoria de Caroline Peres Couto, busca-se apresentar as representações sociais ativadas em torno desse adorno em diálogo com as categorias teóricas de personalidade, apresentação de si, função e estilo. Carlos A. Moura Valpassos e Marco Antonio da Silva Mello, no artigo intitulado “Os pescadores da Lagoa Feia e da Lagoa de Maricá: história, ambiente, memória social e conflitos a partir da implementação das políticas públicas de saneamento no estado do Rio de Janeiro”, procuram flagrar em que medida as políticas de saneamento implantadas na Baixada Litorânea Fluminense pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) impactaram os ecossistemas das respectivas lagoas em tela. Michel Lobo Toledo Lima, em seu artigo “‘Que justiça seja feita’: demanda e reconhecimento de direitos”, pesquisa os conflitos interpessoais que chegam ao Juizado Especial Criminal (JECrim) na Baixada Fluminense em pesquisa realizada no ano de 2013. Finalmente, em “Substâncias que agem: uma análise dos discursos sobre os hormônios e o movimento pela humanização do parto”, a autora Sara Sousa Mendonca constrói uma interpretação sobre os discursos biomédicos incorporados ao cotidiano e sobre como estes chegam aos ativistas do parto humanizado.

Em Olhares Cruzados, o autor Leonardo Schiocchet reflete sobre a formação e o fazer antropológico no Brasil e no exterior a partir de sua própria trajetória acadêmica, apontando importantes e necessárias questões sobre como tradições acadêmicas, contextos institucionais, financiamentos de pesquisa e possibilidades de emprego produzem implicações diretas – ora limitando, ora alargando as possibilidades de atuação profissional na área de antropologia.

Seguindo, temos a seção Trajetórias e Perspectivas. Neste número, trazemos a tradução autorizada do artigo “Beyond identity” (“Para além da identi-

dade”), de Rogers Brubaker e Frederick Cooper, originalmente publicado no volume 29 da revista *Theory and Society*, no ano 2000. A tradução, de Alexandre de Oliveira Silva, visa fornecer aos leitores interessados, sobretudo alunos de graduação em ciências sociais e áreas afins, uma contribuição, em língua portuguesa, para os debates acerca da temática da “identidade” a partir da perspectiva de Brubaker e Cooper.

Na seção Resenha temos, de autoria de Ana Paula Miranda, uma análise crítica do livro *Territorios de control policial: gestion de ilegalismos na ciudad de Buenos Aires*, organizado por María Victoria Pita e María Inés Pacecca. A resenhista observa a rentabilidade da categoria “território” para as diversas pesquisas que compõem o volume.

A fotografia da capa, de 2011, é de Guilherme Aderaldo, que captura a câmera do coletivo Cinescadão durante ato na ocupação do Edifício Mauá, localizado na região central de São Paulo. O autor da foto é doutor em Antropologia pela Universidade de São Paulo (USP) e membro do Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade (Geac/USP).

A revista *Antropolítica* recebe submissões de artigos de interesse da área de ciências sociais em fluxo contínuo. Para informações sobre as regras e os processos de submissão, avaliação e publicação, acesse nossa página: [www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/index](http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/index).